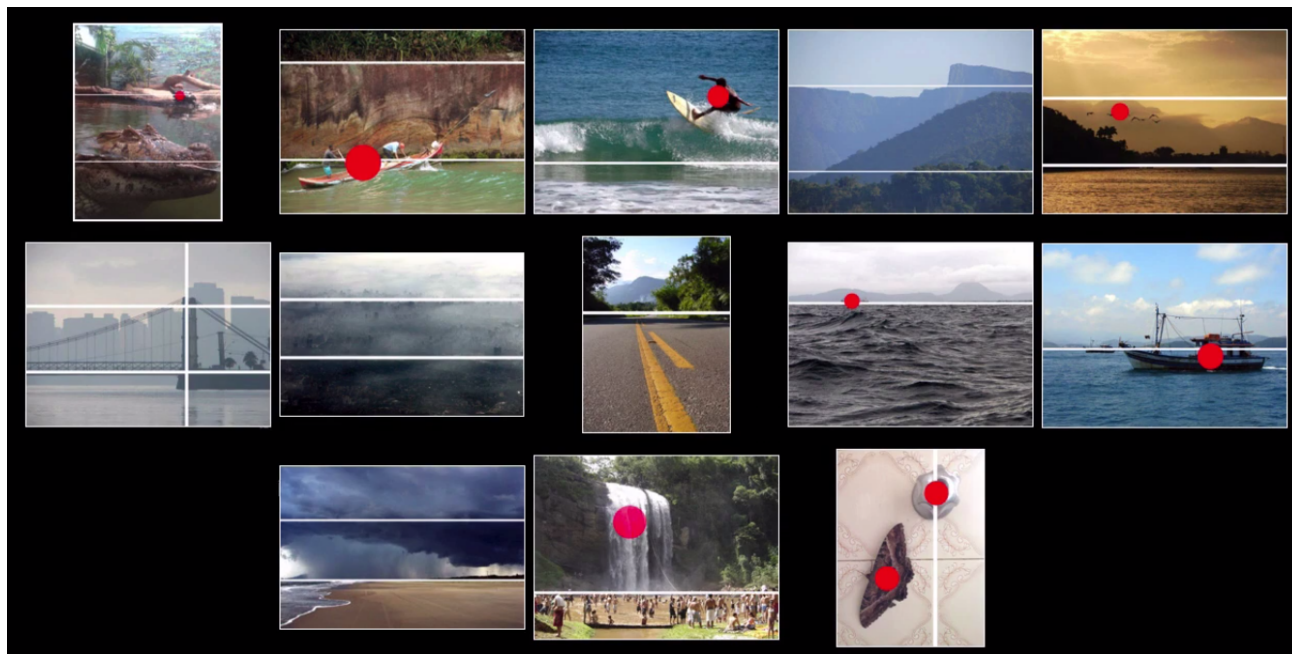


Explicação - Regra dos terços

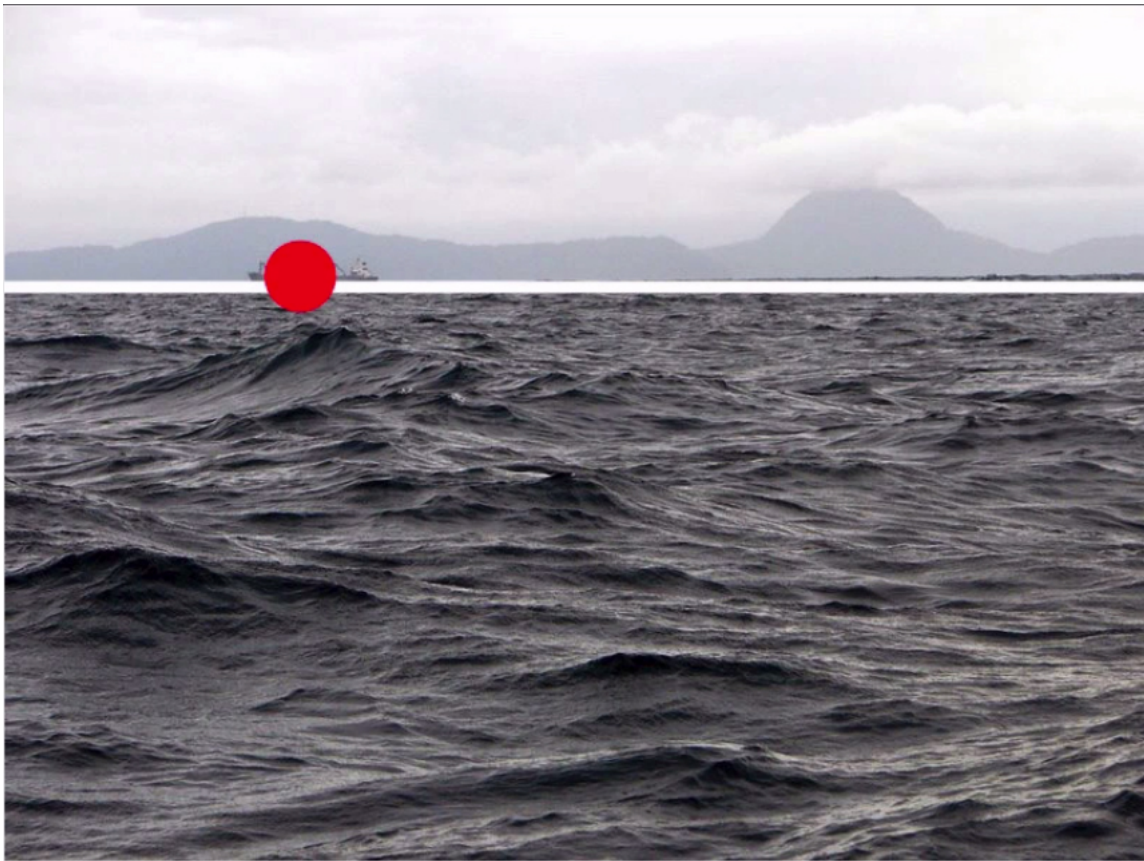
Regra dos terços

Temos agora uma nova seleção de fotos.

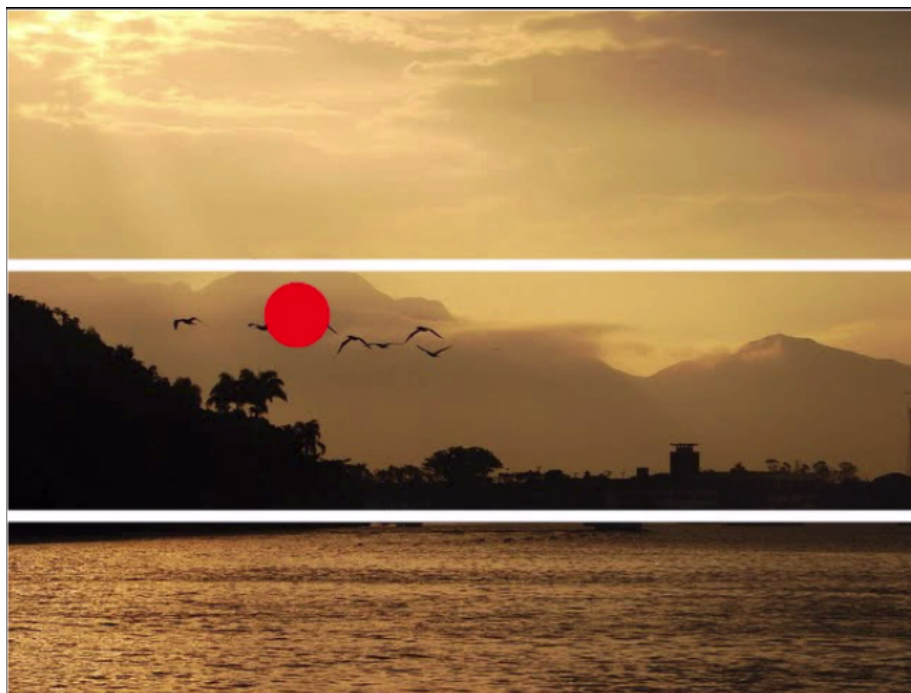


De imediato é possível ter uma noção de qual é o padrão que se repete nessas imagens. As linhas horizontais se repetem mais ou menos na mesma altura, por vezes só em cima, por vezes só embaixo, às vezes nos dois e às vezes no meio.

Uma boa referência é a linha do horizonte. No caso da foto a seguir, ela está deslocada para cima, valorizando o mar, por causa de sua textura.



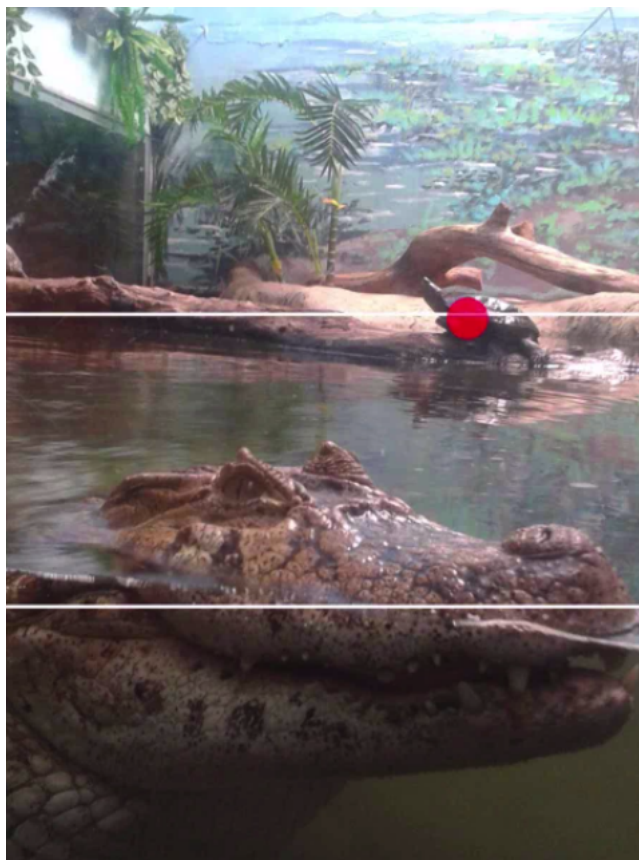
Já na foto a seguir, o elemento valorizado é o céu, pelo deslocamento do horizonte para baixo.



Na foto a seguir o céu novamente ganha mais destaque, por estar tempestuoso.



Na já bem conhecida foto do jacaré, há uma linha no limite da água no vidro do aquário como referência inferior, e a altura do final da água ao fundo como referência superior. Um terço da imagem está sendo usado para mostrar o jacaré e dois terços mostram o cenário.



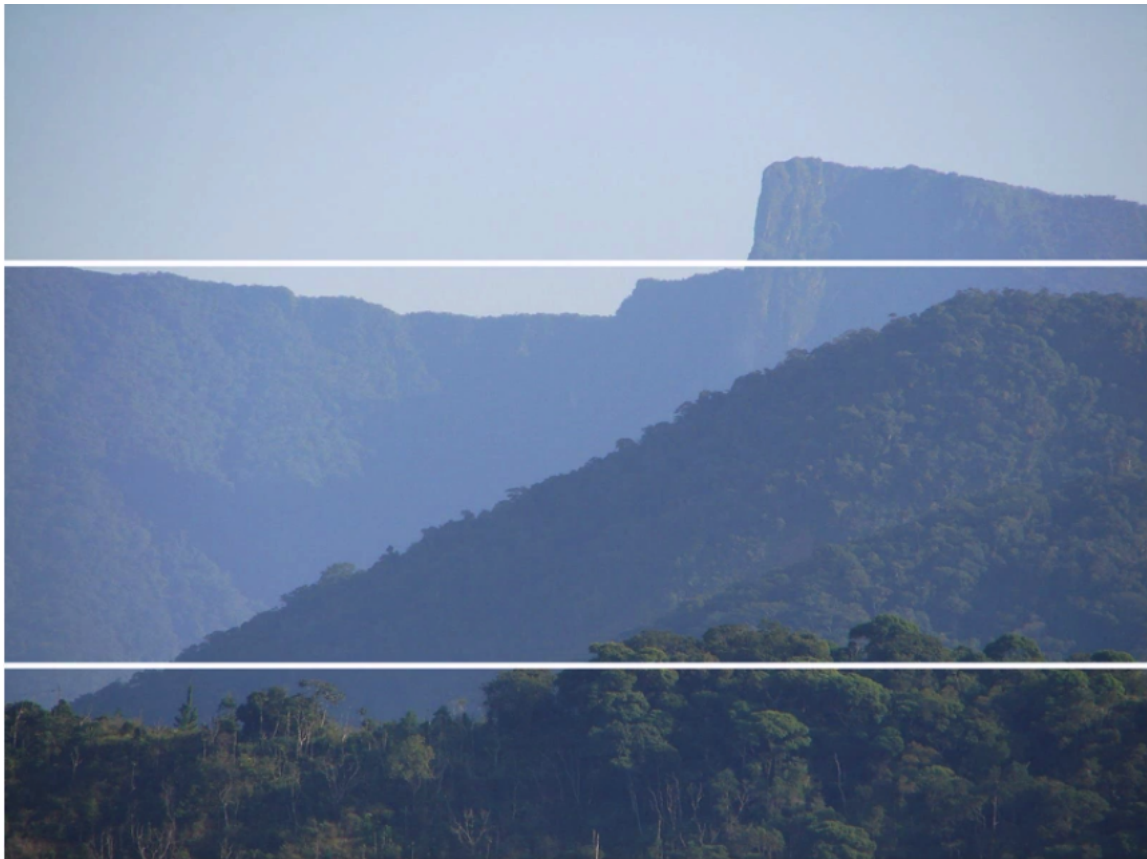
A imagem a seguir apresenta um padrão similar.



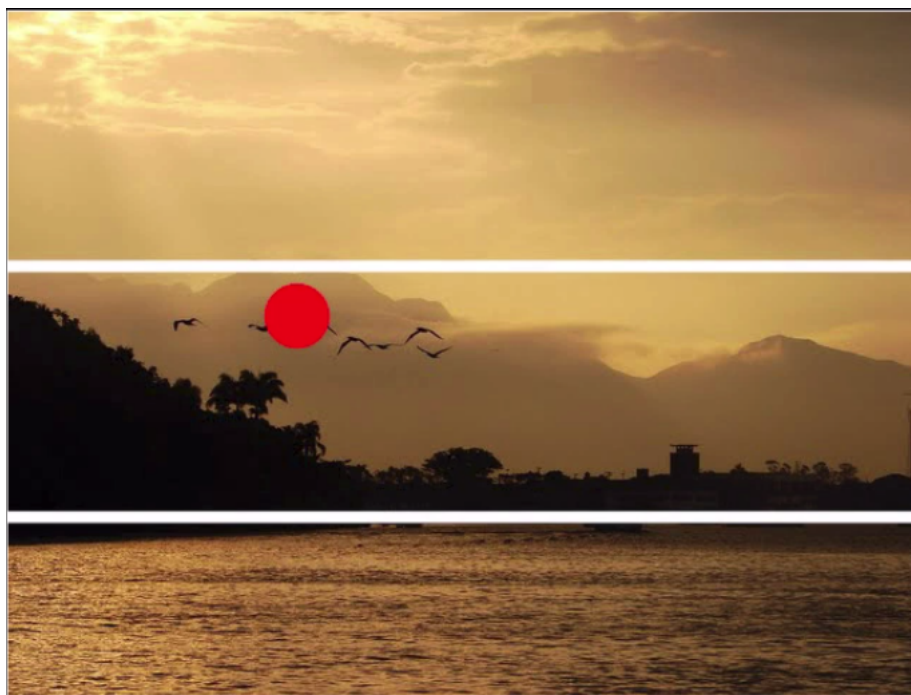
Um terço da foto está ocupado pela água, e dois terços por pedra e vegetação.



Na foto apresentada, um terço é ocupado pela água com espuma, um terço ocupado pela onda, e um terço que é mar sem onda. Já é possível concluir que dividir em terços ajuda muito a compor uma imagem.



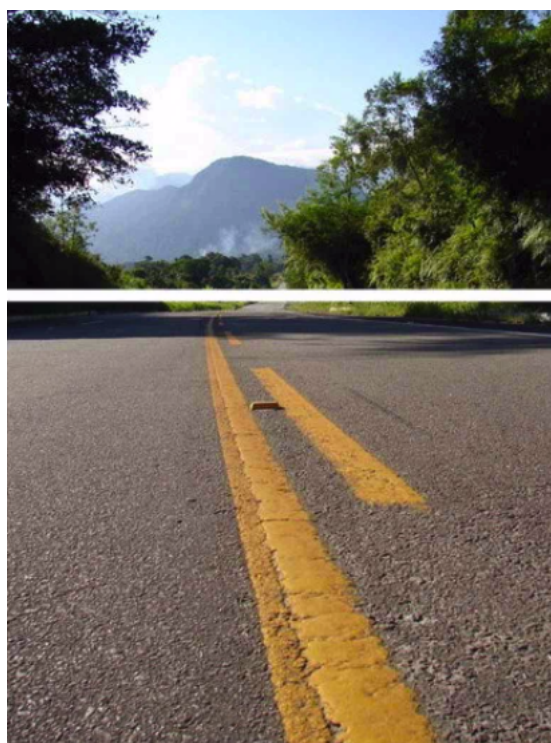
Nessa imagem temos um terço com as árvores de primeiro plano, um terço com o céu, e no meio uma transição de montanhas, que mostra a profundidade do local.



Novamente, um terço da imagem foi usado para a água, e praticamente dois terços para o céu, com o meio mostrando um pouco do relevo.



A foto apresentada é um registro da cidade de São Paulo. Propositamente, o terço inferior da imagem mostra uma parte com maior densidade de prédios, o do meio tem uma parte menos densa, e o terço superior apresenta praticamente só névoa.



Nesta imagem dois terços foram usados para o asfalto, que ganha assim mais destaque, e o terço superior mostra a paisagem.

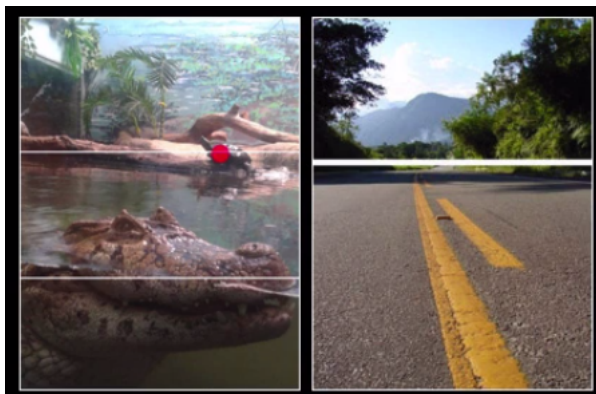


A imagem apresentada possui um terço de céu, um terço de nuvem carregada e um terço de praia. Isso conta a história "Eu estava em uma praia, tinha uma nuvem super carregada e ao fundo estava chovendo muito". A separação dos elementos facilita a chegada da informação que queremos transmitir.

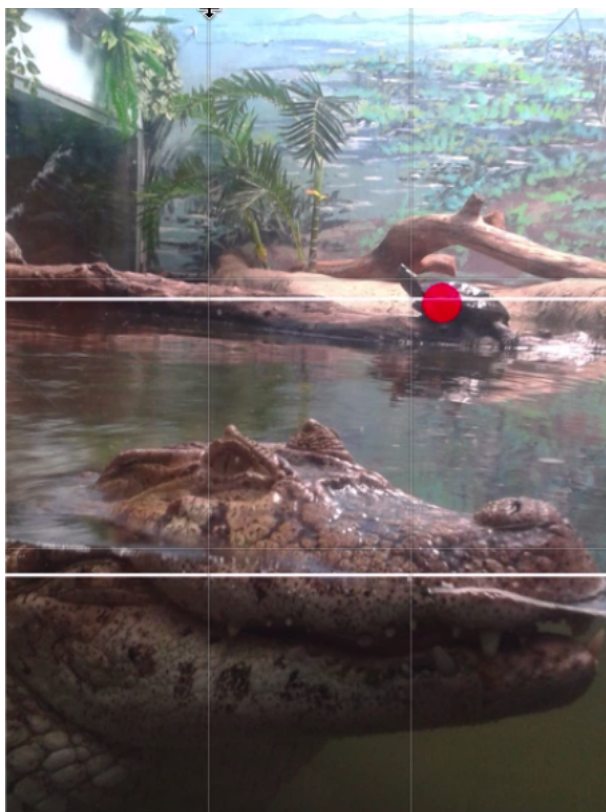


Aqui o terço inferior é usado para dar noção de profundidade e mostrar a quantidade de gente, e a cachoeira é priorizada, ocupando dois terços da foto. A escala humana nos ajuda a contar que a cachoeira era realmente bem grande.

Não é por acaso que as linhas de algumas imagens coincidem quase que totalmente.



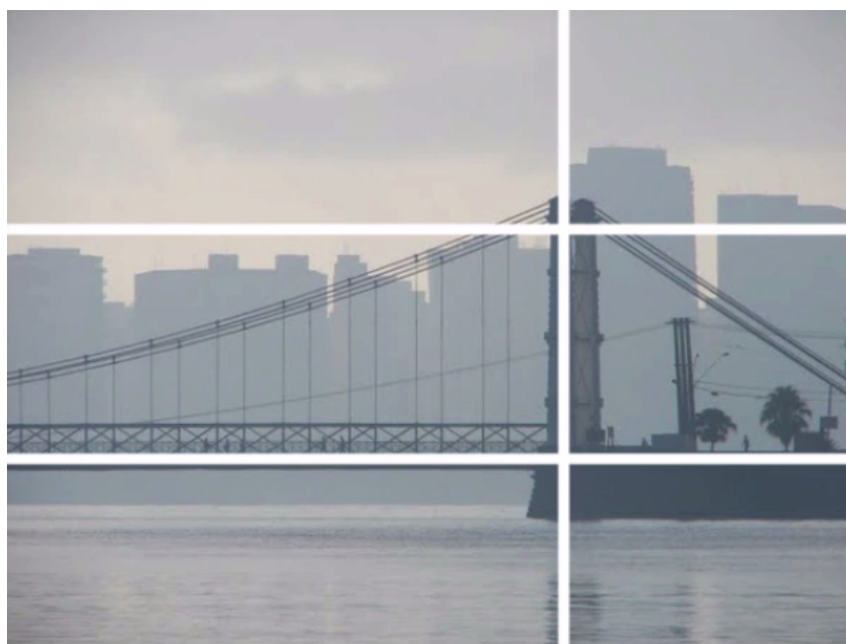
Se compararmos as outras, a coincidência também será grande. Isso se deve à **Regra dos terços**, que considera tanto terços verticais quanto horizontais. O Lightroom nos mostra, com a ferramenta `crop` ("CTRL + R"), a imagem dividida em 9 partes iguais.



Note que as linhas horizontais do programa estão muito próximas das que estão na foto. O mesmo acontece com outras fotos, pois o padrão dos terços se repete.

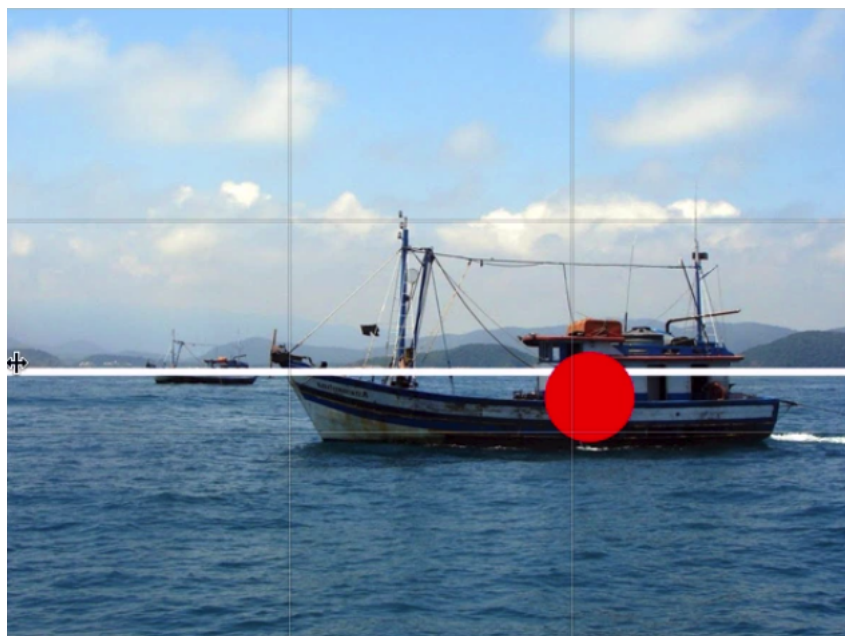


Lembrando que o deslocamento da linha do horizonte nos ajuda a dar ênfase a uma das partes da fotografia.



Nessa foto de uma ponte de São Vicente (SP), um dos terços verticais foi aproveitado para inserir o elemento da ponte.

Assim, a Regra dos terços ajuda bastante na hora de compor a foto, mas não precisamos nos prender estritamente a ela. Observe a imagem a seguir.



Note que a água e o céu estão equilibrados no meio, o que não é um problema. A regra é apenas uma referência que nos ajuda, e não deve nos limitar.

Daqui para frente, mantenha em mente as linhas dos terços e a área delimitada por elas. Utilize a regra para contar a sua história, que será mais fácil dispor os elementos na fotografia. Até a próxima!